

REVISTA
ÁFRICA[S]

E-ISSN 2446-7375
ISSN Impresso 2318-1990
Vol. 6 | N°. 12 | Ano 2019

ÁFRICA CENTRAL: HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

Basílele Malomalo
Michel Feugain
Abraham Wega Simeu

Editor-Gerente

[Ivaldo Marciano de Franca Lima](#)

Editores

[Detoubab Ndiaye](#), Universidade do
Estado da Bahia. Departamento de
Educação. Campus II

[Dr. Pedro Acosta Leyva](#), UNILAB -
São Francisco do Conde /Ba, Brasil

APRESENTAÇÃO: ÁFRICA CENTRAL: HISTÓRIA, POLÍTICA E SOCIEDADE

Bas'Ille Malomalo¹

Michel Feugain²

Abraham Wega Simeu³

A Organização da União Africana (OUA) trabalhava, no século passado, com essa divisão geopolítica de seus respectivos Estados membros: a África Setentrional, a África Austral, a África oriental, a África ocidental e a África central. No século XXI, a União Africana (UA) incorporou a Diáspora Africana como a sua sexta região.

O dossiê que apresentamos trata da África Central. Essa região é composta de onze Estados, que formam a Comunidade Econômica dos Estados da África Central (CEEAC), nomeadamente Angola, Burundi, Camarões, República Centro-Africana, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, República Democrática do Congo, Ruanda, São Tomé e Príncipe e Chade. A CEEAC tem uma área de 6,640,600 km² para uma população estimada em 130 milhões.

Recebemos para compor o “dossiê: África Central: História, Política e Sociedade”, no total, doze trabalhos, sendo nove artigos ligados diretamente aos seus objetivos, dois artigos do fluxo contínuo e um ensaio. Entre os trabalhos aceitos, temos seis artigos em francês, quatro artigos e um ensaio em português, e um artigo em espanhol de pesquisadores/as africanos/as que residem, estudam e/ou trabalham em Angola, Camarões, Costa de Marfim, República Democrática do Congo, França e Brasil, ou ainda transitam entre esses países. Ademais, têm formações em Ciências sociais, Antropologia, Sociologia, Relações Internacionais, História, Direito e Estudos Literários e de Linguagem. Em termos de nacionalidades e questão de gênero, a maioria de textos é de autoria africana e de escrita masculina. Telo (angolana), Odila (Bissau-guineense), Bampoky (senegalesa) e Cassilhas (brasileira) são as quatro mulheres presentes nessa publicação. Outros autores são de nacionalidade camaronesa, franco-camaronesa, costamarfinesa, congoleza que residem em seus países ou fora deles.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita/UNESP, é docente de graduação e do Mestrado Interdisciplinar em Humanidades (MIH) do Instituto de Humanidades e Letras (IHL) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), coordenador do Grupo de Pesquisa África-Brasil: Produção de conhecimentos, sociedade civil, desenvolvimento e cidadania global.

² Doutor em civilização da Espanha contemporânea. Professor-pesquisador e Chefe do Departamento LEA (Foreign Languages Applied) da Universidade Católica de Lille.

³ Doutor em Linguística Geral e Línguas Africanas, na Universidade de Yaoundé 1. Professor Pesquisador e Chefe do Departamento de Letras Modernas Francesas do Instituto Superior de Formação de Professores da Universidade de Bamenda.

A ordem dos artigos do dossiê obedece a essa lógica: os três primeiros analisam as realidades regionais e subregionais, respectivamente, da Comunidade Econômica dos Estados de África Central (CEEAC), da Comunidade Econômica e Monetária dos Estados de África Central (CEMAC) e as relações bilaterais entre Camarões e Congo Brazza-Ville. Outros artigos foram arranjados conforme a ordem alfabética dos países investigados. Dessa forma, começou-se com Angola, passando pelos Camarões, para finalizar com a República Democrática do Congo.

Quanto ao conteúdo do dossiê, Sali Bouba Oumarou e Cyrille Aymard Bekono focam suas análises nos blocos econômicos de CEEAC e CEMAC. O primeiro autor, com o seu texto “Analyse théorique de l’institutionnalisation de la résolution des conflits dans la CEEAC”, alerta que desde que CEEAC divulgou a sua Decisão nº 001 Y/Fev/de 25 de Fevereiro de 1999 relativa à criação de um mecanismo de promoção, manutenção e consolidação da paz e da segurança na África Central, a mesma instituição tem desenvolvido capacidades institucionais e operacionais notáveis de pacificação que abrangem as formas de intervenção gradual e sequencial nos conflitos identificados pelas Nações Unidas desde o fim da Guerra Fria. Portanto, esta realidade contemporânea contrasta, naturalmente, com os momentos da criação desta instituição internacional, quando esta preocupação com a resolução de conflitos estava fora do seu campo de ação; não tinha aparecido quase explicitamente nos textos fundadores da organização e também não foi solicitado nem desenvolvido na prática. Este contraste não se deu, portanto, sem levantar questionamentos ou, pelo menos, sem levantar interrogações sobre o processo de desenvolvimento e fortalecimento da própria capacidade de resolução de conflitos da CEEAC.

Já Cyrille Aymard Bekono, no seu texto intitulado “La politique migratoire du cameroun à l’épreuve de la libre circulation et du droit d’établissement des ressortissants de la CEMAC”, faz observar que a livre circulação e o direito de estabelecimento dos nacionais comunitários são os principais temas da integração sub-regional. Eles são o barômetro do qual se pode julgar a capacidade de um Estado de respeitar seus compromissos no nível da comunidade supranacional. A adesão de Camarões a esses princípios fundadores do espaço cemociano *ipso facto* implica o compromisso das autoridades públicas dos Camarões em torná-los aplicáveis em todo o território. No entanto, da União Aduaneira e Econômica da África Central (UDEAC) à CEMAC, o estado camaronês nunca se dedicou em tratar de forma específica a questão dos cidadãos da comunidade em sua política de migração. Consequentemente, a política de migração dos Camarões permanece silenciosa no que diz respeito ao direito dos cidadãos comunitários de entrar e residir livremente. Essa atitude dos Camarões é justificada, por um lado, pela natureza de suas relações com os Estados membros da CEMAC, bem como pela relutância de alguns deles em aplicar a livre circulação e o direito de estabelecimento do povo. Contudo, através de

acordos bilaterais e o respeito da cláusula de reciprocidade, os Camarões, de forma parcimoniosa e progressiva, estão ligados à legislação comunitária.

Eric Wilson Fofack e Clovis Rodrigue Foutsop nos brindam com o texto “Les relations Cameroun-Congo depuis 1960: de l’influence: Des activités politiques et militaires de l’ANLK à la normalisation”. Nele, destacam que ligados pela história e pela geografia, os Camarões e a República do Congo tiveram, após as independências, relações caracterizadas pela não convergência das suas concepções ideológicas recíprocas, embora ambos sejam antigos territórios d’ocupação franceses da África equatorial. Lançado numa orientação político-ideológica socialista, o Congo mostrou-se solidário com o Exército Nacional de Libertação do Kamerun (ANLK), ramo armado da União das Populações dos Camarões (UPC). A instalação da ANLK no território congolês foi a causa de mais de duas décadas de relações tensas entre os Camarões e o seu vizinho congolês. Assim, só em 1981 o presidente da República dos Camarões nomeou o primeiro chefe da missão diplomática do seu país em Brazzaville. O seu homólogo do Congo fez o mesmo em janeiro de 1982, marcando assim o início da normalização das relações entre estes dois países vizinhos. O objetivo estabelecido pelos autores deste é mostrar, a partir de várias fontes de arquivos e documentários, como a presença da ANLK no Congo constituiu um travão à boa qualidade das relações entre os dois países na sequência das independências, antes de conhecer progressivamente uma normalização mais tarde.

No que diz respeito às análises que abordam casos específicos relativos aos Estados-nação da África central, o primeiro texto, escrito por Florita Cuhanga António Telo, analisa o processo de construção de nomes em Angola no período anterior à escravidão e colonização. Para a autora, em muitas culturas dessa parte centro-africana pré-colonial, a atribuição dos nomes obedecia a critérios de manutenção da história da família e ou do grupo étnico, como acontece por exemplo na etnia Bakongo, em que os nomes das crianças são dos avós maternos ou paternos, que por sua vez herdaram dos seus ancestrais. Através desta transmissão - que envolve a história das circunstâncias em que surgiu o primeiro nome, é possível manter presente uma herança passada - relativa as cosmovisões e produção de conhecimentos destes grupos. Com a cristianização no período escravista e colonial, argumenta ela, as crianças e os adultos tiveram os seus nomes alterados e substituídos por outros, na língua oficial colonial (Português). Neste contexto é que ela explora esses aspectos da cultura kongo: os fundamentos do costume na atribuição de um nome: a cosmologia, o meio ambiente e as suas influências neste processo; o baptismo cristão e a (re)atribuição de um nome: fundamentos e significados; a independência: permanências e rupturas.

Michel Feugain e Wega Simeu voltam sua atenção em seu país natal: República dos Camarões. O texto de Michel Feugain, “Iconografia e discursos da propaganda política referente às presidenciais camaronesas de 2018”, limita-se ao estudo da crise política que abalou os Camarões desde as últimas eleições presidenciais de 7 de outubro de dois mil e dezoito. Para o autor, se essas eleições foram pontuadas por irregularidades e outras fraudes maciças em favor do candidato a presidente, Paul Biya, o fato é que os Camarões estão sofrendo verdadeiras violações de direitos, incluindo a prisão arbitrária de jornalistas, o seqüestro da classe política da oposição, bem como a repressão de qualquer movimento de protesto pacífico, o exílio em massa da juventude, por um lado, e políticos e escritores, por outro, são apenas os aspectos visíveis de um sistema político que está perdendo o rumo. O seu artigo explora os discursos de alguns atores camaroneses, bem como a iconografia (imagem fixa ou móvel) transmitida pela imprensa escrita ou audiovisual e pelas redes sociais. Afirma o autor que, no centro desse contexto apocalíptico de crise, o genocídio ainda em curso nas regiões noroeste e sudoeste dos Camarões atrai a atenção de organizações internacionais, não sem revelar a cumplicidade implícita dos parceiros ocidentais cujo silêncio ou condenação do atrocidades ainda são geopolíticas.

Wega Simeu avalia, no seu artigo, a coabitação de Shupamem, a língua bantu do interior falados a oeste dos Camarões com o francês na classe FSL no CES em Njiketkié. O artigo enfoca o impacto do shupamem na comunicação oral e escrita em francês entre os alunos das séries 6 e 5 da CES em Njiketkié. Portanto, para entender esse fenômeno, o autor se pergunta: as dificuldades encontradas pelos alunos das séries 6 e 5 da CES de Njiketkié em francês estão relacionadas à prática regular de shupamem? O seu trabalho, nesse sentido, tem como objetivo identificar e analisar as marcas do fenômeno da coabitação entre Shupamem e francês entre estudantes que vivem em um ambiente linguístico inteiramente dominado por sua língua materna. Para realizar da sua pesquisa, foram coletados três tipos de dados, as cópias dos alunos através da análise dos documentos, seus comentários coletados por meio de questionários e a opinião dos professores através da entrevista semi-estruturada. Esses dados foram analisados usando o variacionismo de GUMPERZ (1989) e a semântica de G. MANESSY (1994). Resulta deste estudo que as falhas cometidas pelos alunos da 6ª e 5ª turma do CES de Njiketkié durante sua produção em língua francesa são causadas por todo o domínio de sua língua materna na localidade de njiketkié. Esses alunos afirmam que suas deficiências em francês também se devem, entre outras coisas, ao fato de não apenas terem deficiências de vocabulário, mas o idioma francês não possuir certos vocabulários que podem permitir que eles se expressem como desejam. Alguns professores decifraram as dificuldades dos alunos, falam sobre a possibilidade de lidar com o problema e oferecem soluções para remediar esta situação. Este trabalho pode ser

útil para todos aqueles que ensinam francês nas áreas rurais, onde geralmente os idiomas locais constituem o principal obstáculo na aquisição da competência em comunicação na segunda língua; esses professores não podem mais perceber essa coabitação como uma fatalidade.

Pale Miré Germain nos leva, no seu texto, a aproximar as “Verdades sobre la presencia española en Guinea ecuatorial, 1777-1968”; e indaga que por seus objetivos coloniais americanos, a Espanha fez de tudo para ocupar os territórios portugueses do Golfo da Guiné, hoje conhecido como Guiné Equatorial. No início, eles serviam como fonte de suprimento de escravos no destino de suas novas terras na América e como local de descanso durante a viagem. Uma vez que suas colônias da América se tornaram independentes, a Espanha voltou a investir em seus bens africanos vistos como novas fontes de matérias-primas. As diversas e múltiplas riquezas encontradas ali levaram a Espanha a adotar estratégias de todos os tipos, a fim de manter-se para continuar desfrutando dos recursos guineenses. Entre essas estratégias estavam: o estabelecimento do sistema colonial, a transformação da colônia em províncias ultramarinas e, posteriormente, a concessão do status de território autônomo. O autor defende que a ocupação espanhola da Guiné Equatorial se deu por razões geoestratégicas e geoeconômicas.

A República Democrática do Congo foi contemplada por dois artigos. O primeiro denominado “Justiça teórico-política do matriarcado: a voz das/os sobreviventes das violências sexuais em tempos de conflito na RD Congo (1997-2018)” foi escrito por Bas Ílele Malomalo. Nesse, o autor apresenta o pensamento das/os sobreviventes das violências sexuais de guerras que ocorreram desde 1997 na RD Congo e dos conflitos pós-guerras que se sucederam até 2018. Essa última data foi escolhida porque marca a publicação do relatório que serve como fonte primária desse artigo. Defende-se que se trata de um documento que foi elaborado pela força teórico-política do matriarcado congolês contemporâneo com suas ramificações nacionais, continentais e internacionais assente numa perspectiva interseccional na construção da paz que só seria possível praticando-se a justiça de gênero, étnica, ambiental e cognitiva. O autor, ao reconhecer o mérito dos argumentos teóricos e políticos das mulheres que elaboraram o relatório em análise, contenta-se em realizar o trabalho de tradução não somente como mera elucubração acadêmica, mas sobretudo como forma de denunciar os crimes cometidos contra mulheres congolezas e solidarizar-se com elas.

O segundo artigo “Mutation sociale et nouvelle solidarité en RD. Congo” é de Gilbert Malemba N’sakila. Para o autor, o laço social, nesse país, em torno da produção e reprodução dos mecanismos sociais coletivos passa cada vez mais pela fraternidade cristã. Esta proporciona o apelido de “nascidos de novo” e cria a solidariedade espiritual. A finalidade das ações sociais importantes, tais como empreendedorismo econômico, colaboração política, assessorias, e os

momentos capitais da vida, como velórios, casamentos, são tomados em conta pelas “irmãs e irmãos em Cristo”. O texto que N’sakila traz, apreende o vivido das relações sociais dos congoleses como um locus de teste do laço social e destaca os contornos significativos da solidariedade, expressão da atual representação social entre congoleses.

Os dois artigos recebidos, que não contemplam diretamente o dossiê, nos foram submetidos por Providence Bampoky, “A construção da teoria do indigenato - justificação da colonização pela negação do negro: um olhar sobre as quatro communes do Senegal”, e Ricardo Ossagô de Carvalho e Artemisa Odila Candé Monteiro, “Conflitos e direitos humanos no continente africano”. Feibriss Henrique Meneghelli Cassilhas nos brindou com um ensaio intitulado “Duas histórias sobre o Gavião contadas no antigo Protetorado do Sul da Nigéria; ou, Texto da apresentação da defesa de doutorado de uma tradutora de histórias contadas”.

Com esses textos, esperamos poder consolidar o campo dos Estudos Africanos no Brasil.

Boa leitura!